

David
Maljković

27.03
31.05 \ 2014

David Maljković

— PT —

27.03 \¹⁴ — 31.05 \¹⁴

Não sei como fui parar àquele lugar. Terá sido o inconsciente que, novamente, dirigiu o curso da minha viagem. Sei apenas que fiquei a olhar para o monumento durante muito tempo. De súbito, consegui encontrar uma fenda estreita que me permitiu escapar de todos estes factos históricos e iniciar a viagem.¹

A turbulenta história recente da Jugoslávia, e as utopias vanguardistas do Modernismo artístico e concetual dos anos 50 e 60 naquele território, contextualizam uma grande parte da produção de David Maljković. A sua prática artística estabelece um diálogo não-linear com o tempo enquanto procura reclamar e reconfigurar referências e formas passadas, entretanto esquecidas. Desde muito cedo na sua carreira, o artista revisita e reposiciona os seus próprios trabalhos, re combinando formas e significados para construir novas imagens e narrativas que recuperam memórias e identidades perdidas. Esquecer e recordar o passado tem sido central no trabalho de Maljković, criando a possibilidade de novos princípios que surgem no espaço dessas mesmas ausências.

A trilogia de vídeo e colagens *Scenes for a New Heritage*, um dos seus projetos iniciais que abordava os temas da história cultural dos Balcãs, apresenta uma narrativa com lugar num futuro distante, entre 2045 e 2060, e é apresentada em três partes. Na primeira parte da trilogia um grupo de jovens interage com um monumento emblemático, entretanto abandonado, construído sob o antigo regime comunista pelo escultor Vojin Bakić, no Parque Petrova Gora, na Croácia, em 1981, e dedicado aos Partisans Jugoslavos mortos durante a Segunda Guerra Mundial. Incapazes de estabelecer qualquer ligação com o monumento, condicionados pelo estado de “amnésia coletiva” criada pelas condições históricas e políticas do país, os jovens ficam presos numa busca permanente de novos significados.

Nos últimos anos, a prática de Maljković tem vindo a focar-se cada vez mais no ato de apagar conteúdos, revisitando estratégias de exibição e exposição que reposicionam e reconstruem as suas próprias formas e métodos de apresentação. Em *Exhibitions for Seces-*

sion, exposto em Viena em 2011, o artista esvaziou os seus objectos e instalações de conteúdo, reduzindo-os às suas estruturas numa tentativa de criar novos quadros de referência para eles. Este desejo intencional de apagar e (re)criar novos significados é mais uma tentativa de definir o contexto espacial da sua prática, reavaliando – ao extremo – as suas imagens e formas na sua relação com a situação produzida por cada nova exposição. É, ainda, uma forma de olhar novamente para os espaços vazios do passado, criando novo conteúdo para o presente, imaginando novas possibilidades e interpretações. Este diálogo com a sua própria produção, a reencenação dos seus trabalhos anteriores em novas configurações e disposições, é também a premissa operacional da exposição de Maljković na Fundação Leal Rios.

A exposição é composta por uma animação e vídeo instalação, uma projeção cinematográfica, várias colagens fotográficas e soluções expositivas que combinam novos trabalhos com reformulações de obras anteriores, de outras séries e exposições. Em *Afterform, 2013* (5:10 min.), o artista apropria personagens de um *cartoon* publicado nos anos 60 por uma revista de arquitetura croata para criar a sua primeira animação, inserindo os seus próprios trabalhos no filme. Projetado num ecrã colocado sobre uma grande plataforma branca, sob a batida rítmica do que parece ser um relógio mecânico, a animação apresenta várias personagens satíricas, jogando jogos absurdos em torno de formas modernistas: dois homens disputam um jogo de mesa com retângulos; um criado carrega um edifício numa bandeja que, por sua vez, se transforma num enorme relógio digital, esmagando-o; um encantador de serpentes conjura uma forma que se transforma sucessivamente nos trabalhos do artista.

Maljković traça uma história da sua própria prática artística com três colagens fotográficas da mesma série, também sob o título de *Afterform, 2013*, reunindo um conjunto de imagens sobrepostas, recuperadas de trabalhos e instalações anteriores. *Monochromes, 2013*, apresenta um panorama da pintura monocromática alusivo aos primeiros trabalhos do artista neste média. A peça, já exibida noutras versões, é composta por uma vitrina clássica de acrílico, sobre um tampo de madeira branco sobre cavaletes, onde estão dispostas minúsculas telas monocromáticas (2-3 cm) presas com cliques de papel a ramos de palmeira. Em *Temporary Projections, 2012*, o artista expõe outro dispositivo de medição do tempo, um projetor de 16mm colocado sobre um pedestal, como uma forma escultural autónoma. Sem imagens registadas, a luz brilhante do projetor ilumina dois pequenos alfinetes vermelhos espetados na parede. Em *Untitled, 2004*, regressando a uma experiência maleável e circular do tempo, a formas que perderam a sua função, o artista apresenta um relógio digital cujos números foram manipulados e deixaram de ser legíveis.

O entendimento que Maljković tem do passado, o seu desejo de desconstruir a sua herança e esvaziar a forma, é contrariado por histórias específicas que recuperam e reincorporam a memória. O espaço aberto e generativo dos seus objetos torna-se um lugar no qual é possível internalizar a procura, e recuperação, de memórias coletivas e significados perdidos. Representa também um potencial, um desejo, que pode materializar-se subitamente, revelando novas possibilidades para viver o presente e construir um futuro diferente.

texto \ Rina Carvajal
Março 2014

X

¹ Maljković, David, "Prologue" in *David Maljković: Exhibitions for Secession* (Vienna: Secession, 2011),

David Maljković

— EN —

27.03 \¹⁴ — 31.05 \¹⁴

*I don't know how I found myself in that place. Probably the unconscious again directed the course of my journey. I only know that I stood looking at the sight of the monument for a long time. Suddenly I succeeded in finding a narrow slit to escape from all these historical facts and the journey started.*¹

The turbulent recent history of Yugoslavia, and its artistic and conceptual Modernist avant-garde utopias of the 1950s and 1960s, have contextualized much of David Maljković's work. His practice has long engaged in a non-linear dialogue with time, and a quest to reclaim and reconfigure past references and forms that have been obliterated. Since early in his career, he has constantly revisited and repositioned his own works, reassembling forms and meanings to construct new images and narratives that address lost memories and identities. Forgetting and remembering the past has driven much of Maljković's art, engendering the possibility of new beginnings, arising in the space of those very absences.

An early project that touched upon the cultural history of the Balkans, the video trilogy and collages of *Scenes for a New Heritage, 2004–2006*, features a story that takes place in a distant future, between 2045 and 2060, and is presented in three installments. In the first part of the trilogy, a group of young men interact with an emblematic derelict monument to the Yugoslav partisan victims of World War II, built by Vojin Bakić in the Petrova Gora Memorial Park in Croatia in 1981, under the former communist regime. The failure of these young people to establish any connection with the memorial, along with the state of "collective amnesia" created by the historical and political conditions of the country, leave them permanently searching for new meanings.

In recent years, Maljković's practice has increasingly focused on erasing content, and revisiting strategies of display and exhibition that reposition and reconstruct his own forms and presentation methods. In *Exhibitions for Secession*, presented in Vienna in 2011, he emptied out the content of his objects and installations, reducing them to their structures, in an attempt

to create new frames of reference for them. This intentional desire to erase and (re)generate new meanings is one more attempt for his practice to define its own spatial frame, and to reassess—to an extreme—his images and forms in relation to the new situation of each exhibition. It is, as well, a way to look back once more into the empty spaces of the past to create new content for the present, and to imagine future possibilities and interpretations. This dialogue with his own production, and his restaging of previous works in new configurations and layouts, is likewise the operating premise of Maljković's exhibition at the Leal Rios Foundation.

The exhibition presents an animation and video installation, a film projection, and a number of photographic collages and display forms that combine new works with remakes of previous ones from other series and exhibitions. In *Afterform, 2013* (5:10 min.), the artist appropriates characters from a cartoon in a Croatian architectural magazine from the 1960s to create his first animation, with his own works inserted into the film. Projected on a screen set on a large white platform, under the rhythmic beat of what seems to be the sound of a mechanical clock, the animation presents several satirical characters playing absurd roles that involve Modernist forms: two men play a concentrated table game with rectangles; a waiter carries a building on a tray that later becomes an enlarged digital clock that crushes him; a snake charmer lures a form that successively transforms itself into the artist's works.

Maljković charts a history of his own artistic practice with three photographic collages from the same series, also called *Afterform, 2013*, which assemble a series of overlapping images from past works and installations. *Monochromes, 2013*, presents an expanded take on monochrome painting that refers back to the artist's early works in this medium. The piece, previously exhibited in other versions, features a classic Plexiglas vitrine on top of a white wooden table on trestles, with tiny (2–3 cm) monochrome canvases attached with paper clips to palm branches. In *Temporary Projections, 2012*, the artist treats another device to record time, a 16mm film projector set on a pedestal, as an autonomous sculptural form. Devoid of recorded images, the bright light of the projector illuminates two small red pins set on the wall. Going back to a malleable, circular sense of time, and to forms that have lost their function, in *Untitled, 2004*, the artist presents a digital clock, the numbers of which have been manipulated and are no longer legible.

Maljković's awareness of the past, and his urge to deconstruct his heritage and empty out form, contend with specific histories as they recover and re-assimilate memory. The generative open space of his objects

becomes a site in which to internalize the search for, and the recovery, of collective memories and lost meanings. It also represents a potentiality, a desire, that can suddenly ignite to reveal new possibilities for living in the present and building a different future.

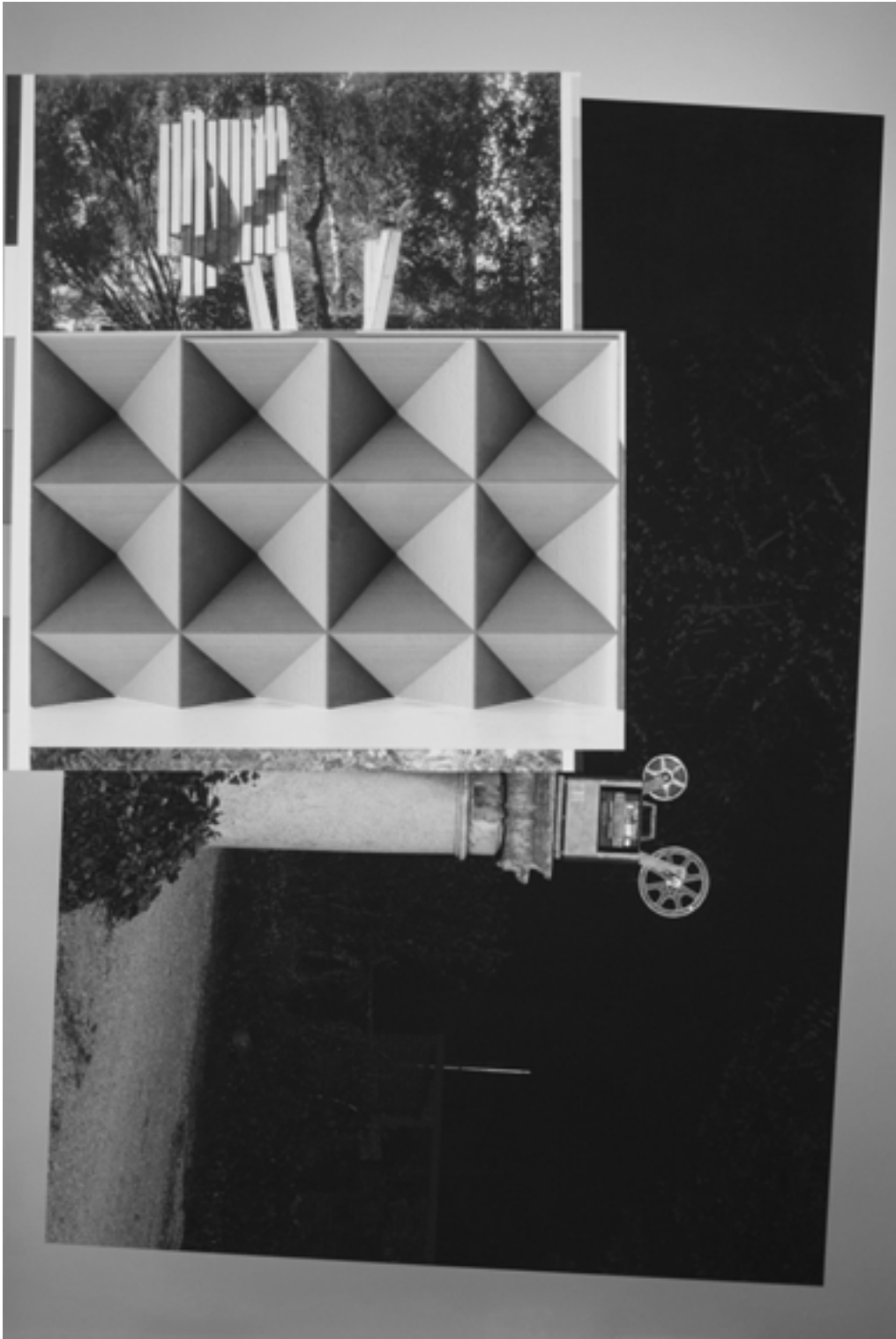
text \ Rina Carvajal
March 2014

X

¹ Maljković, David, "Prologue" in *David Maljković: Exhibitions for Secession* (Vienna: Secession, 2011), p. 104.



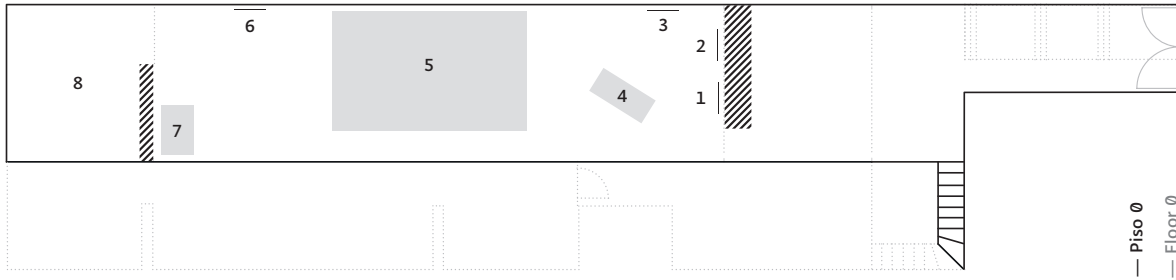
1 \ *Afterform*, 2013, impressões a jato de tinta coladas e montadas sobre Alubond, 150 x 100 cm
Afterform, 2013, Inkjet Prints collaged and mounted on Alubond, 150 x 100 cm



2 \ *Afterform*, 2013, impressões a jato de tinta coladas e montadas sobre Alubond, 150 x 100 cm
Afterform, 2013, Inkjet Prints collaged and mounted on Alubond, 150 x 100 cm



3 \



Legenda:

— PT —

- 1 \ *Afterform*, 2013, impressões a jato de tinta coladas e montadas sobre Alubond, 150 x 100 cm
- 2 \ *Afterform*, 2013, impressões a jato de tinta coladas e montadas sobre Alubond, 150 x 100 cm
- 3 \ *Afterform*, 2013, impressões a jato de tinta coladas e montadas sobre Alubond, 150 x 100 cm
- 4 \ *Monochromes*, 2013, Plexiglas, pequenas pinturas sobre tela, folha de palmeira, cavaletes, 147 x 200 x 85 cm
- 5 \ *Afterform*, 2013, Vídeo HD, plinto, ecrã de projeção com tripé, projetor HD, altifalantes estéreo, 20.3 x 792.5 x 487.7 cm
- 6 \ *Sem título*, 2003–2013, Impressão a jato de tinta sobre papel de arquivo, 149.9 x 116.8 cm
- 7 \ *Sem título*, 2004, pedestal com relógio digital, 160 x 100 x 15 cm
- 8 \ *Temporary Projections (version 2)*, 2012, projeção de 16mm, plinto, gesso, etiquetas adesivas. Dimensões variáveis.

Captions:

— EN —

- 1 \ *Afterform*, 2013, Inkjet Prints collaged and mounted on Alubond, 150 x 100 cm
- 2 \ *Afterform*, 2013, Inkjet Prints collaged and mounted on Alubond, 150 x 100 cm
- 3 \ *Afterform*, 2013, Inkjet Prints collaged and mounted on Alubond, 150 x 100 cm
- 4 \ *Monochromes*, 2013, Plexiglas, various small works on canvas, Palm leaf, Trestles, 147 x 200 x 85 cm
- 5 \ *Afterform*, 2013, HD Video, plinth, tripod projection screen, HD projector, stereo speakers, 20.3 x 792.5 x 487.7 cm
- 6 \ *Untitled*, 2003–2013, Inkjet print on archival paper, 149.9 x 116.8 cm
- 7 \ *Untitled*, 2004, Digital clock pedestal, 160 x 100 x 15 cm
- 8 \ *Temporary Projections (version 2)*, 2012, 16mm projection, pedestal, plaster, "color coding materials". Dimensions Variable.

David Maljković (1973, Rijeka, Croácia)

David Maljković emerge como um dos mais importantes artistas na cena da arte contemporânea internacional. É conhecido pelas suas elegantes instalações, esculturas, desenhos, filmes e fotomontagens, que têm a sua raiz no modernismo da então República Socialista da Jugoslávia. A sua investigação incide sobre a herança social, política e cultural do seu país, onde são evocadas as suas preocupações sobre a memória colectiva e amnésia na Croácia contemporânea.

Maljković estudou na Academia de Belas Artes de Zagreb e participou no programa de residências artísticas da Rijksakademie em Amsterdão.

As suas recentes exposições individuais incluem: *Out of Projection*, Art Unlimited, Basileia (2010); Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Madrid (2009-2010); Kunstverein Nürnberg, (2008); *Almost Here*, Kunstverein Hamburg (2007); MoMA PS1 (2007); *Scene for New Heritage Trilogy*, Whitechapel Art Gallery, Londres (2007); *Days Below Memory*, CAPC, Musée D'art Contemporain, Bordéus (2007); e *Scene for New Heritage*, Van Abbemuseum, Eindhoven (2005).

Maljković participou em exposições coletivas como: *New Festival*, Centre Georges Pompidou, Paris (2011); *Rearview Mirror*, PowerPlant, Toronto (2011); *Che cosa sono le nuvole? Artworks from the Enea Righi Collection*, MUSEION Museum of Modern and Contemporary Art, Bolzano, (2010); *Rehabilitation*, WIELS Contemporary Art Centre, Bruxelas (2010); *Mondernologies: Contemporary Artists Researching Modernity and Modernism*, MACBA Museu d'Art Contemporani, Barcelona; e *When Things Cast No Shadow*, 5th Berlin Biennial for Contemporary Art, Berlin.

O seu trabalho pode ser encontrado em inúmeras coleções públicas e museus tais como: Centre Pompidou, Paris; LA CAIXA Foundation Contemporary Art Collection, Barcelona; MUDAM Musée d'Art Moderne Grand-Duc Jean, Luxemburgo; MUMOK, Viena; MUSAC, León; Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Madrid; Museum of Modern Art, Nova Iorque; The Tate Collection, Londres e no Van Abbemuseum, Eindhoven.

David Maljković (1973, Rijeka, Croatia)

David Maljković has emerged as one of the most important artists in the international contemporary art scene. Maljković is known for his elegant installations, sculptures, drawings, films and photomontages, which have their source in the modernist heritage of former Yugoslavia. He investigates the social, political and cultural heritage of his country where he evokes his concern with collective memory and amnesia in contemporary Croatia.

Maljković studied at the Academy of Fine Arts in Zagreb and participated in the artists' residency program of the Rijksakademie in Amsterdam.

Recent solo shows include: *Out of Projection*, Art Unlimited, Basel (2010); Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Madrid (2009-2010); Kunstverein Nürnberg, Nuremberg, (2008); *Almost Here*, Kunstverein Hamburg (2007); MoMA PS1 (2007); *Scene for New Heritage Trilogy*, Whitechapel Art Gallery, London (2007); *Days Below Memory*, CAPC, Musée D'art Contemporain, Bordeaux (2007); and *Scene for New Heritage*, Van Abbemuseum, Eindhoven, (2005).

Maljković has participated in group shows such as: *New Festival*, Centre Georges Pompidou, Paris (2011); *Rearview Mirror*, PowerPlant, Toronto (2011); *Che cosa sono le nuvole? Artworks from the Enea Righi Collection*, MUSEION Museum of Modern and Contemporary Art, Bolzano, (2010); *Rehabilitation*, WIELS Contemporary Art Centre, Brussels (2010); *Mondernologies: Contemporary Artists Researching Modernity and Modernism*, MACBA Museu d'Art Contemporani, Barcelona; and *When Things Cast No Shadow*, 5th Berlin Biennial for Contemporary Art, Berlin.

His work can be found in numerous museums and public collections such as: Centre Pompidou, Paris; LA CAIXA Foundation Contemporary Art Collection, Barcelona; MUDAM Musée d'Art Moderne Grand-Duc Jean, Luxembourg; MUMOK, Vienna; MUSAC, León; Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Madrid; Museum of Modern Art, New York; The Tate Collection, London and Van Abbemuseum, Eindhoven.

Rina Carvajal (Caracas, Venezuela)

Curadora e crítica independente baseada em Miami, Rina Carvajal é curadora convidada no Instituto de Arte Contemporânea (IAC), São Paulo. Foi curadora convidada no Instituto Moreira Salles, Rio de Janeiro (2012-2013); Curadora Adjunta no Miami Art Museum (2007-2011); e curadora convidada na 29ª Bienal de São Paulo (2010). Carvajal foi também Diretora Executiva e Curadora-Geral na Miami Art Central entre 2004 e 2007. Entre as exposições que contaram com a sua curadoria destacam-se *Tacita Dean: The Measure of Things* (Instituto Moreira Salles, 2013); *Resonant Space: The Colorhythms of Alejandro Otero* (Pinacoteca do Estado de São Paulo/IAC, 2012); *Carlos Bunga: Metamorphosis* (Miami Art Museum, 2009); *Anna Maria Maiolino: Territories of Immanence* (Miami Art Central, 2006); e *The Experimental Exercise of Freedom* (Lygia Clark, Gego, Mathias Goeritz, Hélio Oiticica e Mira Schendel) (Museum of Contemporary Art, Los Angeles, 2000).

FRANCISCO FINO ART PROJECTS

Criada em maio de 2012 Francisco Fino Art Projects assume-se como uma plataforma direcionada para trabalhar com artistas contemporâneos no âmbito das artes visuais. A estratégia deste projeto independente não dispõe de um espaço físico para a realização de exposições e eventos, mas tem, na sua essência, uma vocação para estabelecer parcerias e ligações nacionais e internacionais que proporcionem as condições e os meios necessários aos artistas para apresentarem o seu trabalho.

O calendário da programação é flexível e dependerá exclusivamente do desenvolvimento dos projetos expositivos, sejam estes individuais ou coletivos.

Sob a direção de programação de Francisco Fino, o campo editorial é um dos focos de atenção deste projeto, que se pretende heterogêneo, mas atento à edição de catálogos, monografias de artistas ou outro tipo de publicações.

Neste sentido, Francisco Fino Art Projects tem como um dos objetivos principais trabalhar com galerias, centros de arte contemporânea e museus, procurando criar as condições necessárias para uma estreita e consistente relação com artistas, curadores e teóricos que potenciem a internacionalização da arte contemporânea numa perspetiva que se pretende seletiva, mas aberta a novas estratégias e campos de trabalho.

Rina Carvajal (Caracas, Venezuela)

An independent curator and critic based in Miami, Rina Carvajal is a guest curator for the Instituto de Arte Contemporânea (IAC), São Paulo. She served as guest curator at the Instituto Moreira Salles, Rio de Janeiro (2012-2013); Adjunct Curator at the Miami Art Museum (2007-2011); and guest curator at the 29th São Paulo Biennial (2010). Carvajal was Executive Director and Chief Curator of Miami Art Central from 2004 to 2007. Exhibitions she has curated include *Tacita Dean: The Measure of Things* (Instituto Moreira Salles, 2013); *Resonant Space: The Colorhythms of Alejandro Otero* (Pinacoteca do Estado de São Paulo/IAC, 2012); *Carlos Bunga: Metamorphosis* (Miami Art Museum, 2009); *Anna Maria Maiolino: Territories of Immanence* (Miami Art Central, 2006); and *The Experimental Exercise of Freedom* (Lygia Clark, Gego, Mathias Goeritz, Helio Oiticica and Mira Schendel) (Museum of Contemporary Art, Los Angeles, 2000).

FRANCISCO FINO ART PROJECTS

Created in May 2012, Francisco Fino Art Projects aims to become a platform for collaboration with contemporary practitioners within the visual arts. The strategy of this independent project is not based on a physical exhibition or event space, but on a mission of establishing national and international partnerships and alliances with the potential to provide the conditions and resources needed for artists to present their work.

The programming schedule is flexible and will be driven entirely by the development of exhibition projects, both individual and collective.

Under the direction of Francisco Fino, publishing is one of the central concerns of this project, which aims to be diverse, but has a particular focus on the production of catalogues, artist monographs and other types of publication.

Thus one of Francisco Fino Art Projects' principal objectives is to collaborate with galleries, centres of contemporary art and museums, in order to build close and consistent relationships with artists, curators and theorists engaged with the internationalisation of contemporary art through an approach which is selective, yet receptive to new strategies and areas of practice.

Ficha técnica
Credits

Direção
Director
Miguel Rios

Desenho Gráfico e Paginação
Layout and Graphic Design
MIGUELRIOS™ DESIGN

Texto
Text
Rina Carvajal

Traduções
Translations
José Roseira

Um projeto de
A project by
Francisco Fino Art Projects

Produção
Production
Francisco Fino Art Projects
Fundação Leal Rios

Assistente de Produção
Production Assistant
João Biscainho

Montagem de exposição
Exhibition Instalation
Moldura do Conhecimento

Produção \ Production



Visitas à exposição
Exhibition visits

Quintas a Sábados
14:30h — 18:30h
—
Thursdays untill Saturdays
2:30 pm. — 6:30 pm.

Fundação Leal Rios

www.lealriosfoundation.com
Rua do Centro Cultural, 17-B
1700-106 Lisboa, PORTUGAL
T \ +351 210 998 623
F \ +351 218 822 574
E \ contact@lealriosfoundation.com

Um projeto de \ A project by



Apoio \ Support



Transportes
Transportation

Autocarros
Buses

717 — 731 — 735 — 745
— 750 — 755 — 767

Metro
Subway

Linha Verde (Estação: Alvalade)
Green Line (Station: Alvalade)